

Editorial

Esse é o segundo número da E-Compós de 2015, um número que segue os parâmetros editoriais nos quais as seções fixas da revista recebem artigos em fluxo contínuo. Esses parâmetros buscam refletir de maneira mais plural os resultados de pesquisa que são produzidos no campo da Comunicação, de modo que os autores podem escolher em qual eixo seus respectivos trabalhos se enquadram.

Assim, é com muita honra que abrimos este número da revista com um texto do José Luiz Braga, na seção Teorias, denominado *O Grau Zero da Comunicação*. Nele, Braga discute o problema do ponto de partida do fenômeno comunicacional, a partir do que o autor entende por competência biológica da imitação.

Já *Temas em Mídia em #Eleições 2014*, de Arthur Ituassu e Sérgio Lifschitz, inserido na seção Política, apresenta os resultados de uma pesquisa na qual as redes sociais digitais são objeto de estudo da opinião pública, no contexto político das eleições de 2014, através da análise de tweets publicados com a hashtag #Eleições2014 entre 19 e 25 de outubro, na última semana do segundo turno das eleições presidenciais.

Na seção Jornalismo, dois textos são apresentados. No primeiro deles, *Habilidades tecnológicas e ensino superior em jornalismo no Brasil*, os autores Walter Lima Júnior e André Rosa Oliveira analisam as mudanças nas rotinas de produção

da notícia de modo articulado à atual estrutura dos cursos de Jornalismo, mediante a observação das disciplinas oferecidas por algumas instituições de ensino superior. Já Lúcia Helena Mendes Pereira e José Manuel Mendes, em *Tradução entre saberes*, discutem quais seriam os fatores sociais e culturais que dificultam uma prática democrática de representação das questões ambientais através do jornalismo.

Três artigos compõem a seção Cultura. *Seja uma mulher vencedora!*, de Mayka Castellano, é um estudo a partir da análise de discurso de inspiração pós-estruturalista, de um exemplar da literatura de autoajuda voltado para o sucesso feminino, que apresenta demandas do imaginário contemporâneo. Em *Consumo midiático da beleza feminina e o sonho de ser modelo profissional*, Daniela Schmitz discute quais aspectos do consumo midiático se relacionam com a economia dos desejos, de modo a influenciar na escolha pela profissão de modelo. Por fim, Tarcyanie Cajueiro Santos e Míriam Cristina Silva apontam quais são as possibilidades comunicacionais a partir da experiência da peregrinação, tendo como objeto de estudo as narrativas disponíveis no site da Associação de Confrades e Amigos do Caminho de Santiago de Compostela, no texto *Peregrinação, experiência e sentidos*.

Não pode tocar aqui!? *Territorialidades sônico-musicais cariocas produzindo tensões e aproximações envolvendo diferentes segmentos sociais*, de Cintia Sanmartin Fernandes, Felipe Trotta e Micael Herschmann, é um artigo que apresenta os resultados de uma pesquisa que se debruça sobre matérias veiculadas na mídia impressa e nas redes sociais, bem como observações de campo e entrevistas, a fim de refletir sobre os desafios sociais colocados pela música tocada nos espaços híbridos e públicos da cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, está inserido na seção Som.

Na seção Imagem, Carlos Gerbase nos apresenta quais procedimentos levaram à definição de sete períodos na história da revista francesa *PHOTO*, de 1967. Analisa tais fronteiras com base nas mudanças na equipe editorial, variação nas tiragens, trocas de propriedade do veículo e flutuações nos conteúdos e na programação visual, no texto *Fases históricas e estéticas da revista Photo*.

A seção Televisão é composta por três artigos. *América e paisagem como horizonte na televisão*, de Andréa França e Patricia Rebello, que investiga a dinâmica da noção de paisagem no documentário *América*, a partir de questões próprias às imagens. Demonstra, ao seu modo, que o território norte-americano ressurge como objeto de aspiração e experiência de privação. Em *Sobre performance e historicidade*, Juliana Gutmann promove uma articulação entre Estudos Culturais e Estética da Comunicação para fins de apreensão histórica do desempenho da MTV Brasil, em um processo denominado pela autora de performance televisiva. Já Eduardo Yamamoto discute o aspecto da tensão existencial entre vivência e sobrevivência presente na cultura contemporânea, a partir da análise do seriado de TV 'The Walking Dead', no texto *The Walking Dead: sobrevivencialismo, corpo sem órgãos e comunidade das singularidades nômades*.

O artigo de Cristina Vieira de Melo, *Espetáculo e performatividade em Na Captura dos Friedmans*, se insere na seção Cinema e discute como o recurso da montagem no documentário *Na Captura dos Friedmans* (2003) é fundamental para pôr em questão os procedimentos judiciais e midiáticos empregados para criminalizar Arnold e Jesse Friedman, no caso de abuso sexual contra menores em Great Neck, EUA, em 1988.

Por fim, o artigo *A Comunicação política das micromobilizações na internet a partir da observação do hip hop em Curitiba*, de Kelly Prudencio e José Geraldo da Silva Junior, é fruto do Prêmio Compós de Dissertações e apresenta uma perspectiva de análise para mobilizações políticas na internet, baseada na teoria da mobilização política.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Comissão Editorial